

IMPACTO ECONÓMICO DO DESPORTO EM GUIMARÃES

Fernando Perna

Maria João Custódio
Elsa Pereira
Vanessa Oliveira



edp
RUNNING WONDERS



MUNICÍPIO DE
GUIMARÃES

Impacto Económico do Desporto em Guimarães

Estudo sobre a importância
do setor do desporto na
economia e imagem do
Município de Guimarães

Fernando Perna (coord.)
Maria João Custódio
Elsa Pereira
Vanessa Oliveira

FICHA TÉCNICA



MUNICÍPIO DE
GUIMARÃES

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor

Título: IMPACTO ECONÓMICO DO DESPORTO EM GUIMARÃES – Estudo sobre a importância do setor do desporto na economia e imagem do Município de Guimarães

Autores: Fernando Perna (coord.), Maria João Custódio, Elsa Pereira, Vanessa Oliveira

Edição: Câmara Municipal de Guimarães
Coleção “Centro de Estudos do Desporto de Guimarães”

Créditos fotográficos: Paulo Pacheco, José Caldeira, Amadeu Mendes, José Luis Ribeiro

Layout: M^a. Alexandre Neves

Tiragem: 1000 exemplares

Depósito legal: n.º xxxxxxxx

Impressão e acabamento: xxxxxxxx

ISBN: xxxxxxxx



Celebrar o Desporto

O número de clubes existentes no concelho de Guimarães, a aposta na formação de jovens atletas, o aumento de espaços verdes, zonas de lazer e recreio, o desporto escolar, formal e o informal, fazem do nosso Município uma das referências desportivas a nível nacional, em resultado de uma política de incentivos que conduzem à prática desportiva e cuja taxa de participação nos aproxima da média europeia.

Ao longo dos anos, muitos têm sido os títulos alcançados, coroando épocas desportivas como marcos na história do desporto nacional. Temos um território com pessoas excecionalmente dinâmicas, a quem presto o meu reconhecimento. Muito se deve ao trabalho dos nossos dirigentes! Nós apoiamos projetos que os clubes apresentam e, por nos merecerem confiança, investimos na sua execução. Estamos num patamar elevado, queremos mantê-lo, mas também melhorar essa exigência.

Na correspondência ao trabalho que mobiliza milhares de atletas, técnicos e dirigentes, a Câmara Municipal atribui prioridade política no desenvolvimento do concelho ao desporto e à prática da cultura física. Exorto, pois, os responsáveis do desporto a continuarem o seu percurso com o empenho e dedicação que caracterizam os praticantes de desporto de Guimarães. Mais de que uma simples competição, a vertente desportiva é uma forma salutar de convívio entre as pessoas. Ideais como a amizade, o companheirismo e o fair-play são essenciais para o sucesso de qualquer associação. E a modalidade em que Guimarães pretende ser campeã é no índice da prática desportiva...

Somos uma cidade com história, património, vida cultural e uma programação desportiva muito intensas. Somos um concelho acolhedor, familiar, com pessoas que gostam e que sabem receber e com uma atmosfera social muito própria e distintiva, que define um bom anfitrião e que inspira quem nos visita. Na sua busca pelo bem-estar e progresso da sua comunidade e das suas instituições, Guimarães tem sabido responder a desafios no âmbito do Património, Cultura, Conhecimento e Desporto. Os resultados dessas opções são uma realidade que têm merecido o apreço e o elogio nacional e internacional, demonstrando que o ecletismo desportivo é uma característica que, uma vez mais, distingue o concelho de Guimarães.

A realização de investimentos públicos no domínio das instalações desportivas deu um contributo decisivo para a prática efetiva do desporto no nosso Concelho, aumentando as condições estruturais e contribuindo, também, para uma melhor qualidade de vida e bem-estar dos nossos munícipes, sendo também o desporto um dos pilares de desenvolvimento de Guimarães.

Com a recente inauguração da Academia de Ginástica de Guimarães, aumentamos a nossa oferta de instalações desportivas. Sendo destinada à prática do desporto, está

associada ao culto do “wellness”, ou seja, do bem-estar físico e mental, integrando em si conceitos de eficiência e sustentabilidade, assumindo-se como uma referência em termos de inovação e sustentabilidade, com recurso às tecnologias mais eficientes e limpas. Um edifício de referência, amigo do ambiente, construído com materiais inovadores, tecnologia de ponta e um grau de eficiência energética exemplar, e que é também um local de prática desportiva.

O edifício interliga-se igualmente com a Ecovia de Guimarães, outro grande projeto cuja primeira fase está já a ser construída. Com uma função pedagógica e precursora do que defendo para o futuro de Guimarães, permitirá criar ligações entre as freguesias, as vilas e a cidade de Guimarães, aproximando os cidadãos e promovendo a coesão territorial, permitindo a circulação de bicicleta entre as freguesias do concelho, com a criação de uma rede de percursos cicláveis e pedonais.

O estudo do Professor Fernando Perna sobre o impacto económico do desporto no Município de Guimarães é, pois, pioneiro e pertinente, destacando-se como dado relevante, entre outros, o facto de 79% da população vimaranense efetuar regularmente atividade física. Os Vimaranenses sabem que o desporto e a realização de eventos desportivos são decisivos para a afirmação de Guimarães em Portugal e no Mundo.

O estudo também nos diz que as pessoas que nos visitam motivadas pelo desporto e pelos eventos associados à componente desportiva ficam com uma imagem muito positiva sobre Guimarães e que 40% ainda mudou para melhor a imagem que tinha sobre o nosso território. Cerca de 95% pretende regressar nos próximos três anos e 76% pretende recomendar o destino! Obrigado a todos que contribuem para a promoção desportiva no concelho de Guimarães. Obrigado, Professor Fernando Perna, pelo rigor, qualidade e metucioso trabalho que efetuou para a memória desportiva do nosso território.

Domingos Bragança

Presidente da Câmara Municipal de Guimarães

Prefácio

Ninguém tem hoje dúvidas sobre o papel fundamental do desporto nas sociedades contemporâneas, quer enquanto elemento promotor de melhor qualidade de vida, quer pela dimensão que assume no ecossistema económico dos territórios.

Num país de geografia reduzida, o desporto tem sido, ao longo das últimas décadas, uma alavanca de promoção e notoriedade nacional, principalmente pelos feitos desportivos alcançados em várias modalidades, traduzidos em conquistas de amplitude mundial, que não raras vezes surpreendem pela circunstância de ser incomum uma nação com menos de dez milhões de habitantes produzir atletas de inquestionável qualidade e valia.

Diversos fatores podem explicar este sucesso, mas não será com certeza a qualidade e o investimento das políticas nacionais de desporto que o determinam; muito menos a dimensão dos praticantes desportivos no nosso país, um e outro muito distantes daquilo que é a realidade que em muitos outros países se verifica.

Acredito que muito desse sucesso se deve à qualidade do trabalho desenvolvido pelos clubes desportivos, que mesmo exauridos de recursos financeiros significativos, demonstram ser capazes de desenvolver um trabalho de enorme qualidade, como também ao fortíssimo investimento feito pela grande maioria dos municípios portugueses no apoio ao associativismo desportivo e no investimento em instalações e infraestruturas desportivas de qualidade, conscientes se tornaram, principalmente nos últimos vinte anos, da importância social do desporto para as suas comunidades.

Temos hoje um país desportivo vibrante, com atletas e clubes de referência mundial, com um conjunto relevante de instalações desportivas modernas e multidisciplinares, profissionais do desporto e da educação física altamente capacitados e uma consciência coletiva sensível à importância que o desporto tem na vida de cada um e na diferenciação dos territórios que habitam.

E hoje também, muito por força de um sistema de ensino superior que investe e acredita na produção e difusão do conhecimento científico sobre o fenómeno do desporto nas suas diversas expressões, temos uma noção bem mais nítida daquilo que é a sua relevância social e a sua dimensão económica.

Não é difícil, pelas ferramentas de informação e análise que estão disponíveis, aferir com rigor o investimento feito no desporto a nível local e nacional. São públicos, e estão disponíveis ao escrutínio público, os orçamentos dedicados ao desporto pelos organismos da tutela, pelas federações e associações de modalidade, pelas autarquias locais e pelos próprios clubes e instituições desportivas. Diria que aferir a dimensão económica do sistema desportivo formal é exercício de fácil resolução.

Mas avaliar a dimensão económica do desporto na sua integralidade exige ir mais longe. Exige compreender e avaliar a dimensão do desporto informal, do crescente pelotão de cidadãos anónimos, de todas as idades, que praticam desporto ou atividade física regular, mas fora do círculo tradicional do clube ou da competição. Todos aqueles que procuram ginásios, academias, pavilhões, piscinas, parques ou apenas a rua, para praticar desporto de acordo com as suas motivações pessoais, disponibilidade e orçamento.

Que valor económico tem numa comunidade aquilo que os cidadãos ou as famílias dispendem periodicamente para praticar desporto ou exercício físico regular? É relevante para o conhecimento mais pormenorizado do sistema desportivo e comunitário local? Conhecer essa realidade absolutamente desconhecida, ou sem importância atribuída até hoje, não poderá ajudar à boa decisão de quem tem de desenhar e gerir as estratégias e as políticas de promoção do desporto a nível local?

Numa altura em que exercia funções de Vereador do Desporto na Câmara Municipal de Guimarães, entendi que o estudo desta realidade desconhecida podia ser um elemento preponderante de suporte à nossa política desportiva municipal. E conhecendo o trabalho que a equipa liderada pelo Prof. Fernando Perna, do Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo da Universidade do Algarve (CIITT-UALG) estava a desenvolver numa área de conhecimento próximo desta, coloquei-lhe o desafio de coordenar um estudo que determinasse o impacto económico do desporto em Guimarães e que tentasse igualmente aferir a importância do setor do desporto na economia e imagem do nosso Município, principalmente tendo em conta a circunstância, que a todos nos orgulha, de Guimarães ser hoje palco dos maiores eventos desportivos que escolhem Portugal para a sua realização.

É a primeira vez que uma cidade faz um estudo com estes pressupostos metodológicos e conceptuais. O que encerra a dificuldade de, sendo caminho por desbravar, algumas dúvidas e hesitações se instalarem sobre algumas das suas conclusões, na medida em que não podem sequer ser comparadas.

Mas este estudo enriquece Guimarães. Pelo seu pioneirismo e ousadia, pela curiosidade em querer conhecer o sistema desportivo local com todo o detalhe, pelas informações valiosas que nos oferece sobre algumas variáveis de análise e, porque não, pelas dúvidas e incertezas que dele emergem.

É um primeiro, mas decisivo passo, na construção de um conhecimento metódico, mais vasto e abrangente sobre o ecossistema desportivo em Guimarães, que nos disponibiliza ferramentas de análise e crítica que podem ser decisivas para determinar melhor decisão e investimento mais seletivo. Conhecendo melhor a realidade que nos envolve, melhor preparados estaremos para dar respostas adequadas e coerentes às necessidades dos nossos cidadãos, atletas e clubes.

Este estudo é mais um contributo positivo para o caminho que Guimarães decidiu trilhar de apoiar a decisão política em conhecimento rigoroso e sustentado da realidade.

Orgulhoso por ter sido parte desse processo, felicito o Prof. Fernando Perna e a sua equipa pela qualidade do trabalho produzido neste estudo.

E agradeço ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Domingos Bragança, e ao Vereador do Desporto, Dr. Ricardo Costa, pelo entusiasmo e adesão espontâneas ao repto de preservar este estudo para memória futura através da sua publicação em livro, sendo o primeiro número de uma coleção de publicações que ficam assumidas para o futuro, no âmbito de uma parceria que a Câmara Municipal de Guimarães estabeleceu com o “Centro de Estudos do Desporto de Guimarães”, uma nova unidade orgânica criada no seio da cooperativa municipal “Tempo Livre”, cujo objetivo central é promover a capacitação do sistema desportivo local.

Amadeu Portilha

Presidente da Direção da Tempo Livre



KIA KIA

LAMBERTINI

Adecco

@DavisCup #DavisCup

BNP PARIBAS

DAVIS CUP
BNP PARIBAS

DAVIS CUP
BNP PARIBAS

PARIBAS

BNP PARIBAS



COME BACK STRONGER
AND JURGEN

BNP PARIBAS

Adecco

DAVIS CUP

Magnesium

Edelweiss

Adelimitação do objeto de estudo assenta na observação de componentes parcelares das áreas de impacto do desporto na economia, partes do universo formado pelo turismo, *fitness*, media e a educação, tal como referido no *Study on the Contribution of Sport to Economic Growth and Employment* (European Commission, 2012). No caso de Guimarães são analisadas duas componentes específicas: o impacto no turismo em termos dos atributos da imagem percecionada do destino através do desporto (observação qualitativa); e a despesa realizada pelos praticantes residentes e visitantes no concelho afeta à procura e desempenho de atividades desportivas formais e informais, com ou sem suporte comercial (ginásios, *health centers*, espaços públicos, etc).

A análise destas componentes conduz à organização do documento em seis capítulos. Após a Introdução segue-se o Capítulo 2 dedicado à exposição das opções metodológicas e relevância da abordagem definida. O estudo no terreno tem início no Capítulo 3 onde são caracterizadas as práticas desportivas da população residente, informação fundamental para o suporte da identificação do impacto económico deste sector através dos consumos das famílias. Segue-se o Capítulo 4 focado na imagem do concelho e perfil de visita através dos eventos desportivos, residentes e visitantes, cuja informação constitui uma base de observação do desporto enquanto instrumento de definição da imagem e atração de Guimarães como destino turístico.

O Capítulo 5 traduz a obtenção do objetivo central de quantificação do impacto económico atual do setor do desporto em termos de *new expenditure* – a nova despesa induzida no município pelas práticas desportivas dos residentes. Face à possível evolução do volume atual de praticantes e não praticantes, o estudo traça ainda dois cenários de desenvolvimento moderado e otimista. Finalmente, o capítulo de Conclusão sintetiza os principais contributos e implicações dos resultados, com extensão às perspetivas de desenvolvimentos futuros.



1. Introdução

O Município de Guimarães tem assumido o desporto como um dos seus vetores identitários, com destaque para o facto da cidade de Guimarães ter sido a primeira cidade portuguesa a alcançar o estatuto de Capital Europeia do Desporto, título atribuído em 2013 pela Associação Europeia de Capitais de Desporto. Passados cinco anos e num contexto de crescente reconhecimento da relevância das práticas desportivas formais e informais para o bem-estar e desenvolvimento económico das sociedades, Guimarães assumiu um desafio inovador a nível nacional, materializado no estudo sobre a “Importância do setor do desporto na economia e imagem do Município de Guimarães”, cujos principais resultados são sintetizados neste documento.

A associação do desporto aos impactos nas economias locais é uma relação hoje consensual, constituindo um binómio que visa uma relação *win-win*, particularmente através da promoção da organização de produtos e serviços, aumento da qualidade de vida percecionada pelas comunidades residentes, projeção da imagem e promoção turística, requalificação de recursos humanos e espaciais/materiais.

Tendo por pressuposto a maximização dos impactos positivos em benefício da qualidade de vida da comunidade residente, o estudo realizado pelo Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo da Universidade do Algarve, tem como objetivos:

Estimar o valor económico do setor do desporto nas dimensões formal e informal, bem como o seu contributo para a projeção e diferenciação da imagem, e atratividade do município através das práticas e eventos desportivos;

Capitalizar e divulgar o conhecimento que permita a sua utilização como instrumento científico de suporte à inovação territorial e ao apoio à decisão ao nível das políticas públicas.

O impacto económico do desporto é estimado de acordo com a definição “the net economic change in a host community that results from spending attributed to a sport event or facility” (Turco & Kelsey in Crompton, 1995: 15). Congregando práticas e espaços/infraestruturas, o estudo segue a posterior orientação expressa por Hudson (2001) em que a finalidade da análise de impactos económicos é avaliar a mudança na atividade económica resultante de atividades/programas específicos, sendo realçado a importância da análise como ferramenta de trabalho para as entidades responsáveis pela administração do território na decisão da distribuição e usos de fundos públicos.



2. Metodologia e relevância

O estudo analisa a realidade do Município de Guimarães pela ótica da procura, identificando a o comportamento de praticantes e adeptos, sendo suportado por metodologias de investigação no domínio da identificação e avaliação do impacto económico e da perceção da imagem, cientificamente validadas através de publicações internacionais dos autores. É adotado o método indutivo, do particular para o geral - com a referida avaliação pelo lado da procura - suportada pela inquirição direta através do modelo *self administrate questionnaire* presencial ou *online* a uma amostra de 179 praticantes e adeptos (praticantes ou não), com idade superior a 14 anos, realizado nos seguintes locais e eventos:

WRC Vodafone Rally de Portugal, Campo de São Mamede, dia 18 de maio;

Berço Urban Race (3 horas de resistência BTT), dia 27 de maio;

Complexo de piscinas de Guimarães (maio e junho);

Ginásios Privados (maio e junho);

Esta observação pelo lado da procura é fundamental para captar uma realidade que não é identificada no sistema estatístico nacional que à escala local assenta na observação pelo lado da oferta pública. De facto, tendo como referência os dados municipais de 2016 – último ano disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estatística - os indicadores específicos ligados ao desporto revelam que nessa data (a) a despesa total da Câmara Municipal de Guimarães em atividades e equipamentos desportivos por habitante situa-se nos 20,5€; (b) a despesa total em atividades e equipamentos desportivos atinge os 3.166.201 €; e (c) o agregado da despesa em cultura e desporto representa 12,7% do orçamento da Câmara Municipal de Guimarães (Fonte: INE, Anuário Estatístico da região Norte, 2016). Sendo estes dados exclusivamente focados na despesa pública, o estudo procura ir mais além, identificando também a despesa privada (suportado pelas famílias) que, no seu dia-a-dia, assumem maior ou menor prática desportiva e respetiva fileira de gastos associados.

É relevante a constatação que o município de Guimarães verifica uma intensa atividade associativa em desporto, a qual visa sobretudo alargar a prática desportiva ao maior número possível de munícipes, atraindo cada vez mais atletas para as diferentes modalidades e competições, assim como sensibilizar um número crescente de pessoas para hábitos saudáveis de vida (Fonte: <http://www.guimaraesdesporto.tempolive.pt/main.php>). No suporte a esta atividade o município conta com uma assinalável diversidade e densidade de oferta, expressa no Quadro 1.

Quadro 1 – Município de Guimarães: Indicadores de Oferta Desportiva

	Município de Guimarães
Entidades desportivas	338
Instalações desportivas	245
Espaços desportivos	416

Fonte: <http://guimaraesdesporto.tempolivre.pt/main.php>

Note-se que as 338 entidades desportivas existentes no concelho de Guimarães partilham com a população residente a utilização do total de 416 espaços, agrupados em 245 instalações. Destes 416 espaços distribuídos ao longo das freguesias, é de destacar a predominância de polidesportivos com 39,2% do total da oferta, seguindo-se os campos de futebol com 12,7% e as salas de desporto polivalente com 9,6%.

Na metodologia de observação e análise da importância do desporto está também presente a dimensão turística, na qual Guimarães tem verificado uma dinâmica positiva, demonstrada por exemplo através do crescimento de 30,4% da procura de dormidas em estabelecimentos hoteleiros classificados entre 2013 e 2016, conduzindo às 256.531 dormidas registadas em 2016.

Quadro 2 – Município de Guimarães: Indicadores Turismo 2016

	Município de Guimarães	NUT II Norte
Dormidas em Estabelecimentos Hoteleiros Classificados	256.531	7.989.922
Camas em Estabelecimentos Hoteleiros Classificados	1.924	58.247
Principais Mercados de Origem	Portugal, Espanha, França, Alemanha e Reino Unido	

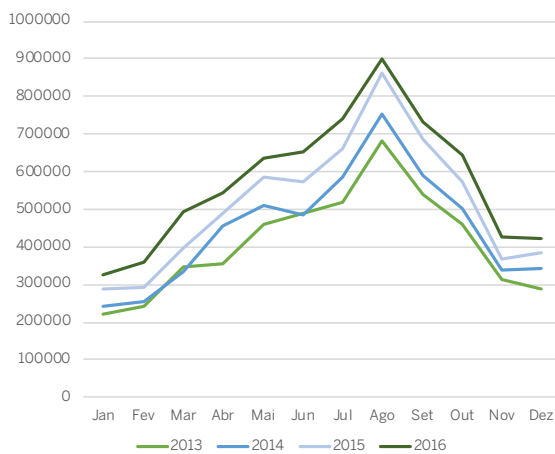
Fonte: INE, Anuário Estatístico da região Norte 2016

Existe, porém, um potencial por concretizar, identificado pela observação em paralelo sobre a região NUT II Norte, na qual este crescimento atinge 34,0% em idêntico período. Em termos de oferta, Guimarães revela uma evolução relativa positiva, mas a um ritmo menor que o regional, com o número de camas a crescer 11,3% face aos 16,1% da NUT II Norte. As 1.924 camas registadas em Guimarães em 2016 indiciam um potencial de investimento que pode ter no desporto um veículo de identidade e promoção do destino, em associação, por exemplo, ao património e cultura.

Acresce que em termos de gestão da sazonalidade turística, o triângulo formado pelo desporto, património e cultura pode ter no desporto um fator decisivo de procura e prática ao longo de todo o ano. A verificar-se, tal promoverá benefícios

económicos e sociais pelas despesas introduzidas no concelho de forma mais linear nos diferentes meses, contrariando os fatores naturais e institucionais de origem da sazonalidade.

Gráfico 1 - Índice Amplitude Sazonal da Procura Turística (Dormidas): Região Norte



Fonte: Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo da Universidade do Algarve: IMPACTUR (2017), acessível em www.impactur.pt

O dinamismo e envolvimento social do município de Guimarães com o desporto carece porém de informação essencial para otimizar o planeamento e decisão sobre o setor, designadamente o perfil dos participantes nas atividades desportivas e o impacto do desporto no concelho em termos económicos e sobre a imagem percecionada, conhecimento que apenas poderá ser estudado/estimado com base em abordagens diretas no terreno, com recurso à aplicação de metodologias de investigação no domínio da avaliação do impacto económico e da imagem. Esta é a relevância do estudo na análise que reflete sobre a importância do setor do desporto na economia e imagem do município de Guimarães, através de duas dimensões fundamentais: residente e turística.



3. Caracterização das práticas desportivas da população residente

O presente capítulo sintetiza a informação de caracterização das práticas desportivas da população residente no município de Guimarães. São estas práticas, respetivas opções e gastos associados, que irão constituir o principal suporte da análise económica a materializar no capítulo 5. A observação compreende o total de sete indicadores entre os residentes:

Identificação das atividades desportivas praticadas;

Qualificação da prática desportiva, com opção entre prática desportiva competitiva e organizada, não competitiva e organizada, e não competitiva e não organizada;

Tipo de instalações utilizadas, no caso *indoor* ou *outdoor*;

Frequência da prática desportiva;

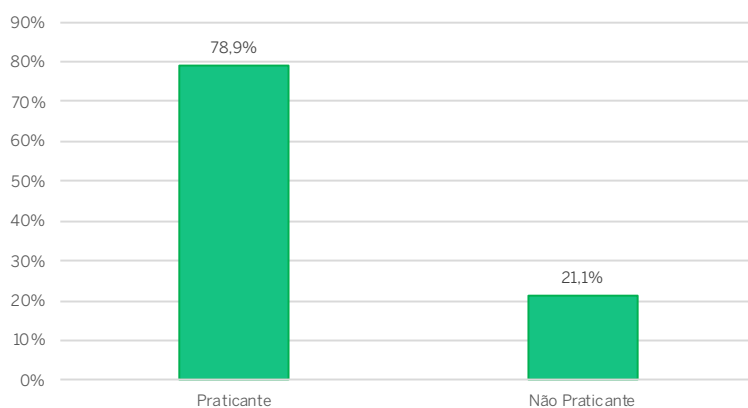
Motivações para a prática desportiva;

Satisfação com as infraestruturas/espacos existentes no concelho de Guimarães onde realiza a atividade física;

E, por último, a composição do grupo.

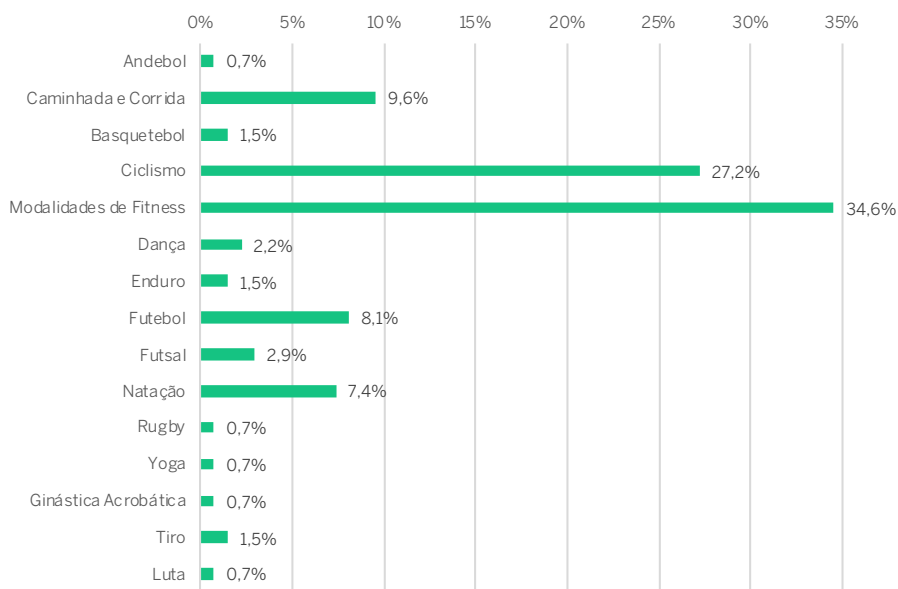
Note-se que nos quatro últimos indicadores – frequência, motivações, satisfação com infraestruturas e composição do grupo, o estudo opta pela observação com desagregação entre grupo de praticantes de desporto informal e formal.

Do primeiro indicador - atividades praticadas pelos residentes no município de Guimarães (Gráfico 2) – resulta a primeira nota do estudo, a qual incide sobre o grau de penetração das práticas desportivas, com 78,9% da amostra a expressar que pratica (com diferentes intensidades), sendo que os restantes 21,1% a assumem que à data do estudo não realizam qualquer atividade desportiva.

Gráfico 2 – Praticante de Atividade Físico-Desportiva

Fonte: CIITT-UAIG

A segunda nota incide sobre a diversidade de modalidades, com a referenciação aberta de 15 escolhas distintas, demonstrativa da variedade de práticas desportivas no município.

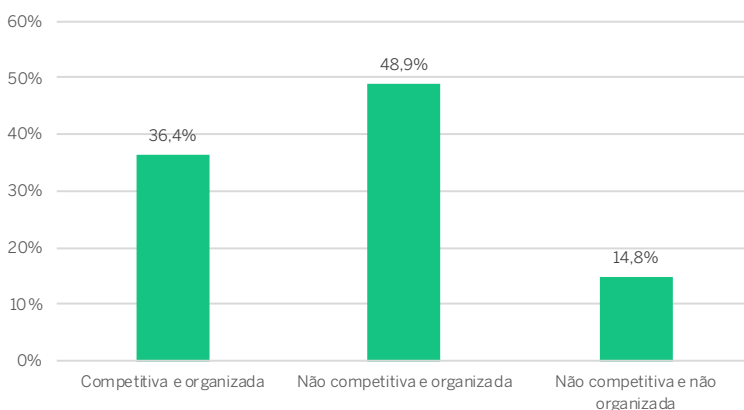
Gráfico 3 – Atividades Desportivas Praticadas

Fonte: CIITT-UAIG.

De entre as diferentes atividades destacam-se, como as mais praticadas, as modalidades de *fitness*, com 34,6% dos entrevistados a referirem praticar uma ou mais atividades relacionadas com *fitness*, o ciclismo com 27,2% do total de entrevistados e a caminhada e corrida com 9,6%. Note-se que estas três modalidades concentram entre si 71,4% da procura total de atividades desportivas, num misto entre práticas *outdoor* e *indoor*. Estes resultados são similares com os do estudo do Eurobarometer on Sport and Physical Activity (European Commission, 2014) que demonstram que existe uma procura similar entre a prática desportiva *indoor* e *outdoors*, com um valor ligeiramente superior na procura de práticas desportivas *indoor*.

Relativamente à qualificação da prática desportiva, o estudo opta pela classificação de acordo com três tipos: a prática desportiva competitiva e organizada, a prática desportiva não competitiva e organizada e, finalmente, a prática desportiva não competitiva e não organizada. Os resultados são apresentados no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Qualificação da Prática Desportiva

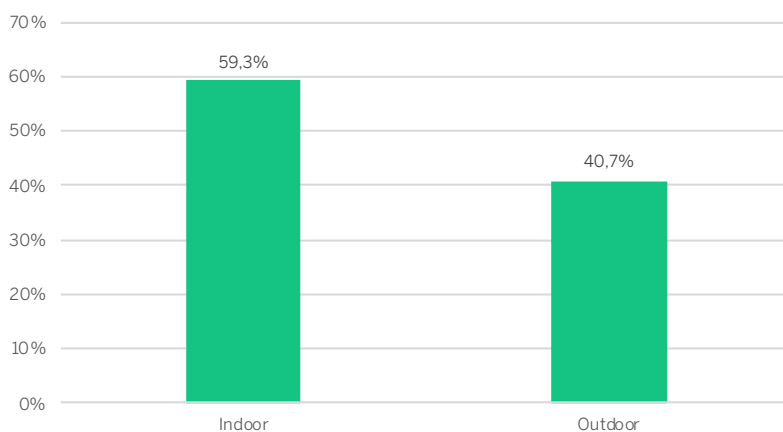


Fonte: CIITT-UAIG

Os residentes no município revelam uma preferência pela prática desportiva não competitiva e organizada, sendo esta assinalada por 48,9% dos entrevistados, seguindo-se a prática desportiva competitiva e organizada com 36,4% e, finalmente, a prática desportiva não competitiva e não organizada como terceira opção. O facto de a prática não competitiva e organizada ser dominante poderá ser em parte explicada pelo predomínio e expansão das atividades de *fitness*.

Entre instalações e espaços desportivos o município de Guimarães dispõe na totalidade de 583 referências (fonte: <http://guimaraesdesporto.tempolivre.pt/main.php>), num misto *indoor* e *outdoor*, o qual tem natural reflexo na procura dos residentes. De acordo com Gráfico 5 é expresso que 59,3% dos inquiridos preferem a prática em espaços *indoor*, nos quais a predominância das atividades ligadas ao *fitness* pode de novo ser a influência mais recente, sendo os restantes 40,7% de praticantes vocacionados para o *outdoor*.

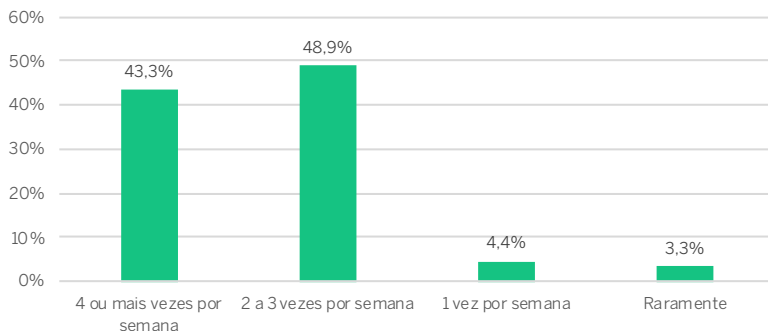
Gráfico 5 – Tipo de Instalação Desportiva Utilizada



Fonte: CIITT-UAIg

A análise prossegue com a identificação da frequência da prática desportiva dos residentes no município de Guimarães, posteriormente desagregada segundo práticas formais e informais por adaptação dos critérios de Paz (1977).

Gráfico 6 – Frequência da Prática Desportiva



Fonte: CIITT-UAIg.

Em termos de frequência de prática independentemente da forma, e de acordo com os dados do Gráfico 6, a maioria opta por praticar atividade física 2 a 3 vezes por semana (48,9%), um resultado muito significativo e otimista face à procura de hábitos saudáveis e ativos de vida. Cerca de quatro em cada 10 praticantes revelem ainda a opção por 4 ou mais vezes por semana, o que numa leitura acumulada permite referenciar que 92,2% dos entrevistados pratica atividade física no mínimo duas vezes por semana, ou seja de forma regular.

Quadro 3 – Frequência da Prática Desportiva: Formal vs. Informal

		Formais	Praticantes	
			Informais	
Frequência Semanal	4 ou mais vezes por semana		46,3%	32,3%
	2 a 3 vezes por semana		48,1%	54,8%
	1 vez por semana		5,6%	3,2%
	Raramente		0,0%	9,7%
Duração Média por Sessão (minutos)			92,6	63,2

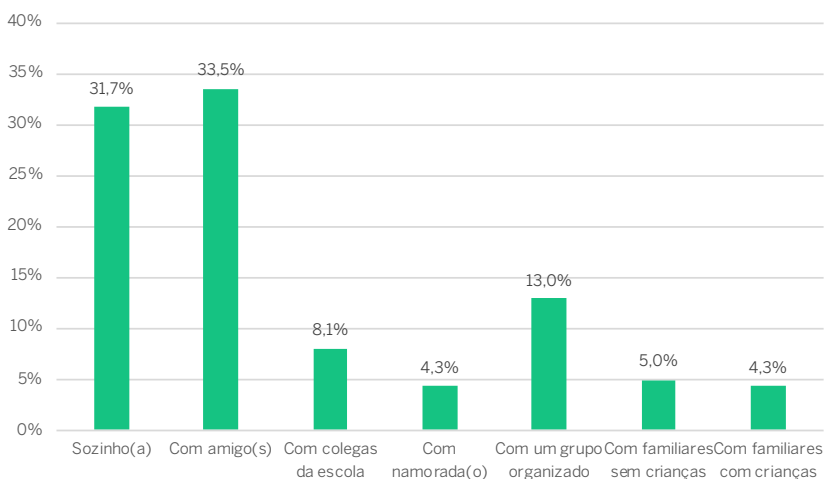
Fonte: CIITT-UAIg

A distinção entre praticantes formais e informais está presente no Quadro 3. Como seria expectável, a frequência semanal da prática desportiva é mais elevada no caso dos praticantes formais, onde 46,3% praticam atividade física 4 ou mais vezes por semana, frequência que no caso dos informais é referenciada por 32,3% dos

praticantes, isto é, menos 14 pontos percentuais. Os praticantes formais revelam também uma duração superior do tempo médio de cada sessão, superior em cerca de 30 minutos face aos informais, registando 92,6 minutos em média por sessão por oposição aos 63,2 minutos assinalados pelos praticantes informais.

Para além da frequência, é também analisada a composição do grupo com quem os entrevistados normalmente praticam atividade física/desporto (Gráfico 7), desagregando posteriormente esta informação entre praticantes formais e informais (Quadro 4).

Gráfico 7 – Composição do Grupo de Participantes



Fonte: CIITT-UAIG

No caso dos residentes no concelho de Guimarães, mais de dois terços dos praticantes fazem desporto acompanhados, sendo em oposição a opção pela prática individual a escolha de 31,7% dos residentes. Note-se a existência de 4,3% de praticantes que assinalam o exercício em grupo de família com crianças, uma perspetiva que conduz a desafios muito específicos na disponibilização e organização das próprias infraestruturas.

Quadro 4 – Composição do Grupo de Participantes: Formal vs. Informal

Top 3	Praticantes	
	Formais	Informais
1	Com amigo(s) 36,8%	Sozinho(a) 37,2%
2	Sozinho(a) 48,1%	Como amigo(s) 54,8%
3	Com um grupo organizado 5,6%	Com colegas da escola 3,2%

Fonte: CIITT-UAIg

Existem ainda diferenças na composição do grupo em função da prática ser formal ou informal. No caso dos praticantes formais tem-se que 36,8% pratica com amigos, existindo aqui uma provável associação da noção de “equipa”, quando em oposição entre os praticantes informais a opção predominante é a prática sozinho(a) que lidera com 37,2% das opções.

Em termos do comportamento dos praticantes, outro dos dados essenciais para a sustentabilidade das práticas prende-se com a identificação das motivações para a prática desportiva, sendo esse um dos fatores que pode influenciar a escolha de qual atividade a praticar, o local, a frequência e a qualificação, entre outros aspetos. Neste quadro são avaliadas oito motivações possíveis e uma perspetiva de satisfação global, por adaptação da metodologia sugerida por (Nuviala *et al.*, 2016; Pereira, Nuviala, & Carvalho, 2014). Procura-se identificar de que forma cada uma das motivações contribui para a decisão da prática desportiva, sendo as opções apresentada numa escala de *Lickert* de 1 a 5, em que 1 corresponde a discordo totalmente e 5 a concordo totalmente. Os resultados estão patentes no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Motivações para a Prática Desportiva

Fonte: CIITT-UAIG

De entre as nove motivações consideradas, os fatores mais valorizados pelos praticantes residentes no município de Guimarães estão relacionados com o sentimento de felicidade e com a procura de saúde e bem-estar, a que se associa a visão do desporto como um desafio. Estas motivações são classificadas como iguais ou superiores a 4,3 (no máximo de 5), sendo de referir o próprio benefício profissional como a quarta motivação mais valorizada – “estar bem para melhorar a minha atividade profissional” com 4,2.

A desagregação desta informação entre os praticantes formais e informais, Quadro 5, revela que os de carácter informal têm uma maior preocupação da associação do desporto à melhoria da atividade profissional, num quadro os de carácter formal assinalam em alternativa a diversão como uma das três motivações principais. A satisfação com a prática desportiva é elevada, superior a 4,0 em ambos os grupos, sendo porém superior entre os praticantes formais onde atinge os significativos 4,5.

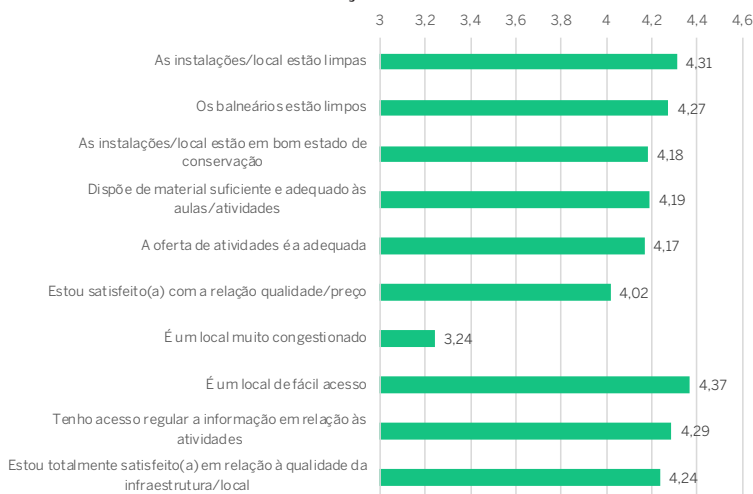
Quadro 5 – Motivações para a Prática Desportiva: Formal vs. Informal

Top 3	Praticantes	
	Formais	Informais
1	Quero manter a minha saúde e bem-estar 4,73	Quero manter a minha saúde e bem-estar 4,44
2	Faz sentir-me feliz 4,69	Faz sentir-me feliz 4,30
3	É divertido 4,35	Quero estar bem para melhorar a minha atividade profissional 4,30
Satisfação Global	4,51	4,04

Fonte: CIITT-UAIg

Conhecidas as motivações, segue-se a análise sobre o nível de satisfação percecionado sobre as infraestruturas/espacos onde pratica a atividade física no concelho de Guimarães. Mantendo a aplicação da metodologia sugerida em Pereira, Nuviala & Carvalho (2014) e idêntica escala de *Lickert*, no total são apresentados nove itens de avaliação da satisfação das infraestruturas/espacos, e um décimo item com a perceção da satisfação global. Os resultados são resumidos no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Satisfação com as Infraestruturas



Fonte: CIITT-UAIg

A satisfação com as infraestruturas para a prática desportiva no município de Guimarães pode ser considerada muito positiva no geral, sendo importante destacar que nenhum dos itens é classificado de forma negativa. De entre os fatores que mais contribuem para a satisfação, está o fácil acesso ao local com uma classificação média de 4,37, seguindo-se a limpeza das instalações com um valor médio de 4,31 e o acesso a informação regular em relação às atividades desportivas realizadas no concelho, com média de 4,29.

Cumprida nesta fase dar relevo ao facto da facilidade de acesso às infraestruturas ser o item com maior satisfação entre os praticantes, traduzindo uma resposta inequívoca da sociedade à resistência à prática desportiva revelada no passado por ser esta apenas acessível em local “distante” ou de prática “cara”.

A desagregação da observação entre praticantes formais e informais, Quadro 6, vem reforçar a importância desta constatação, uma vez que a facilidade de acesso é hoje o item de maior satisfação entre praticantes informais de Guimarães, realidade na qual a corrente oferta de parques de lazer é certamente um fator relevante.

Quadro 6 – Satisfação com as Infraestruturas/Espaços: Formal vs. Informal

Top 3	Praticantes	
	Formais	Informais
1	As instalações/local estão suficientemente limpas 4,51	É um local de fácil acesso 4,27
2	Os balneários estão limpos 4,51	Tenho acesso regular a informação em relação às atividades 4,20
3	É um local de fácil acesso 4,49	Os balneários estão limpos 4,13
Satisfação Global	4,27	4,13

Fonte: CIITT-UAIG

Note-se ainda que tanto os praticantes formais como informais estão satisfeitos com as infraestruturas para a prática desportiva, atribuindo uma classificação média de 4,27 e 4,13 respetivamente quando questionados com a satisfação global.

AQUI
NASCEU
PORTUGAL



4. Imagem e perfil da visita ao destino através dos eventos desportivos

Após a análise e caracterização da prática desportiva dos residentes no município de Guimarães, o estudo prossegue com a análise da imagem percebida por residentes e visitantes e, no caso destes últimos, como o respetivo perfil da visita a Guimarães através de eventos desportivos. Trata-se de uma associação hoje comumente utilizada na definição de estratégias de bem-estar e de atratividade de destinos turísticos. Esta observação subdivide-se em duas fases:

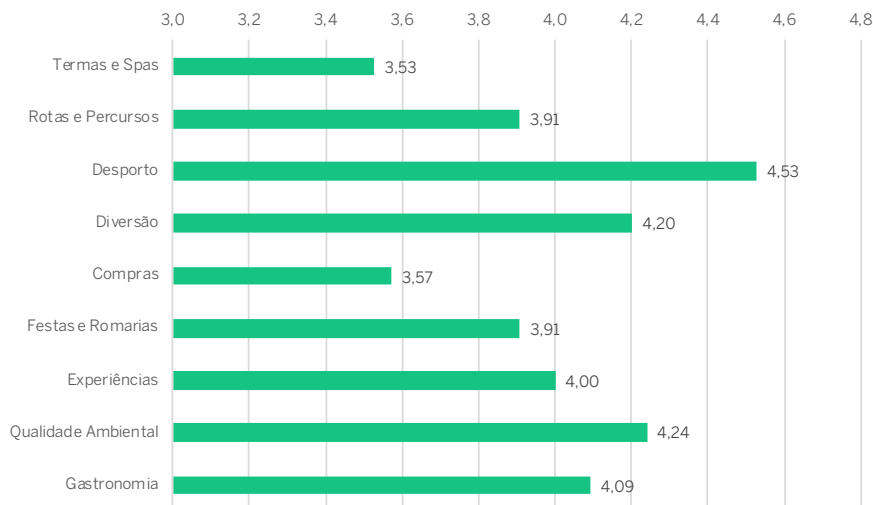
Primeira fase, centrada na opinião dos residentes no concelho de Guimarães, analisa a percepção da importância dos diferentes produtos e recursos para a promoção da imagem e visita ao concelho de Guimarães; seguindo-se a identificação do contributo esperado dos eventos desportivos e a imagem do concelho associada aos mesmos;

Segunda fase, focada nos adeptos ou praticantes não residentes no concelho de Guimarães, ou seja, visitantes atraídos por um determinado evento desportivo, identifica a imagem percebida do concelho, bem como um conjunto de medidas de satisfação, parcialmente sugeridas por Swarta *et al.* (2017) nomeadamente: importância da visita para a mudança de imagem; intenção de regresso ao concelho de Guimarães para visita futura; intenção de recomendar o concelho de Guimarães como destino de visita e, por último, intenção de colocar vídeos ou fotos do evento nas redes sociais.

Relativamente à primeira fase, é questionado aos residentes em Guimarães qual a importância que atribuem a um conjunto de diferentes produtos e recursos para a promoção da imagem e da visita ao concelho de Guimarães, sendo estes produtos recursos selecionados de acordo com a informação expressa em Guimarães Turismo (<http://www.guimaraesturismo.com/>).

Os resultados são expressos no Gráfico 10, sendo desde logo de realçar que na opinião dos inquiridos a aposta no setor do desporto para a promoção da imagem e visita ao concelho de Guimarães é o produto & recurso mais importante, atingindo os 4,53 na escala de *Lickert* entre 1 (importância mínima a 5 importância máxima). Sendo inequívoco, o desporto não pode obviamente ser considerado de forma isolada como um atributo de atração, mas sim em conjugação com um todo das mais-valias e identidade do concelho.

Gráfico 10 – Perceção da Importância dos Diferentes Produtos & Recursos para a Promoção da Imagem e Visita ao Concelho de Guimarães



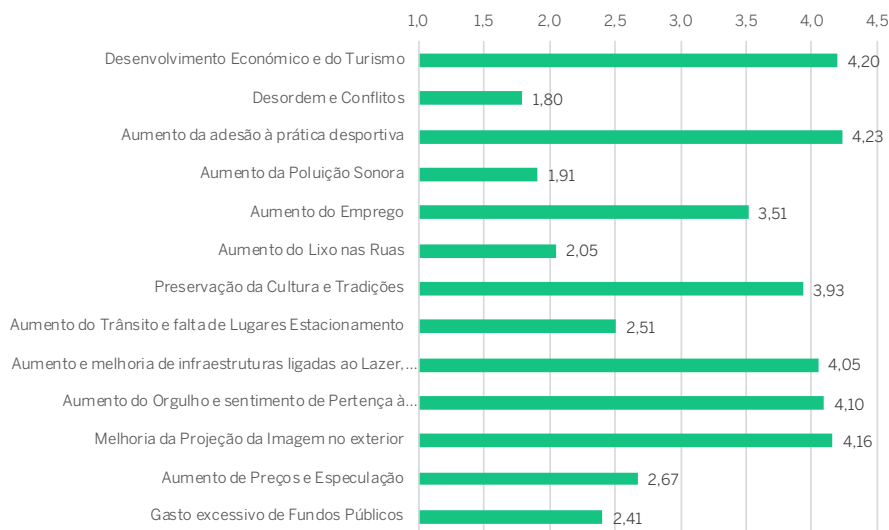
Fonte: CIITT-UAIG

Nesta perspetiva integrada dos produtos & recursos para a imagem e visita a Guimarães, o desporto é acompanhado por quatro outros itens com valorização igual ou superior a quatro, designadamente a qualidade ambiental, a diversão, a gastronomia e as hoje identificadas como experiências, isto é, a forma como os turistas e os locais interagem proactivamente nas mais diferentes ações, tal como sintetizado por Prebensen, Chen e Uysal (2014).

Sendo inequívoca a importância do desporto para a atratividade, questiona-se em seguida a população residente sobre os diferentes contributos ou impactos dos eventos desportivos no concelho, uma análise que ultrapassa o evento em si e que abre a análise à ótica das externalidades geradas pelos eventos desportivos.

É utilizada uma matriz de 13 potenciais impactos (Üngüren, Kaçmaz & Yetkin, 2015), dos quais sete são positivos e seis negativos. De acordo com a informação sintetizada no Gráfico 11, é de destacar, em primeiro lugar, o facto dos inquiridos classificarem com superior desempenho os sete impactos positivos, em regra com valorizações próximas ou superiores a quatro na escala de importância entre zero a cinco.

Gráfico 11 – Contributos ou Impactos dos Eventos Desportivos no Município (Externalidades)



Fonte: CIITT-UAIG

Conclui-se que os residentes consideram que os impactos mais relevantes gerados pelos eventos desportivos no município de Guimarães, com classificação superior a quatro, estão relacionados com: aumento da prática desportiva (entre os residentes), desenvolvimento económico e do turismo no concelho, melhoria da projeção da imagem no exterior, aumento do orgulho e sentimento de pertença à comunidade, aumento e melhoria das infraestruturas ligadas ao lazer.

Este conjunto de externalidades são, por um lado, a demonstração da importância expectável dos eventos desportivos entre a população e, por outro lado, a tradução do elevado grau de exigência dos residentes em Guimarães para com a qualidade da respetiva organização e capacidade desta gerar efeitos multiplicadores em benefício do bem-estar da comunidade.

Os potenciais impactos negativos são todos classificados em valores inferiores a três, podendo assim ser considerados como residuais, com referências ao aumento dos preços e especulação, ao aumento do trânsito e falta de lugares de estacionamento e ao gasto excessivo de fundos públicos, este último a assinalar a importância económica e social do estudo do retorno económico e social dos eventos beneficiários de apoios públicos.

Aos residentes é ainda solicitada a identificação de um conjunto de palavras-chave que melhor descrevam no concelho a associação entre imagem & desporto, presentes no Quadro 7.

Quadro 7 – Imagem do Concelho Associada ao Desporto (Palavras-Chave)

Categorias	Exemplos de Palavras-chave na Categoria	Valor
Orgulho	Divertido, Amizade, Dedicção, Energia, Comunidade, Bem-estar, Paixão, Saúde (...)	59,0%
Ecletismo	Diversidade, Partilha, Abrangente, Abundante (...)	12,4%
Segurança	Segurança, Limpo, Desenvolvido, Organizado, Acessível, Profissionalismo, Ecológico (...)	11,4%
A Aperfeiçoar	Bairrista, Preços altos, Difícil, Institucionalizado (...)	11,4%
Tradição	Tradicional, Património (...)	2,9%
Qualidade	Qualidade, Cidade Europeia do Desporto (...)	2,9%

Fonte: CIITT-UA|g

De entre a amostra de residentes, estes apontaram um total de 105 possíveis palavras-chave, sobre as quais o estudo adota uma metodologia de análise do particular para o geral, criando seis categorias a partir da nuvem de palavras sugerida, categorias estas representadas na primeira coluna do Quadro 7.

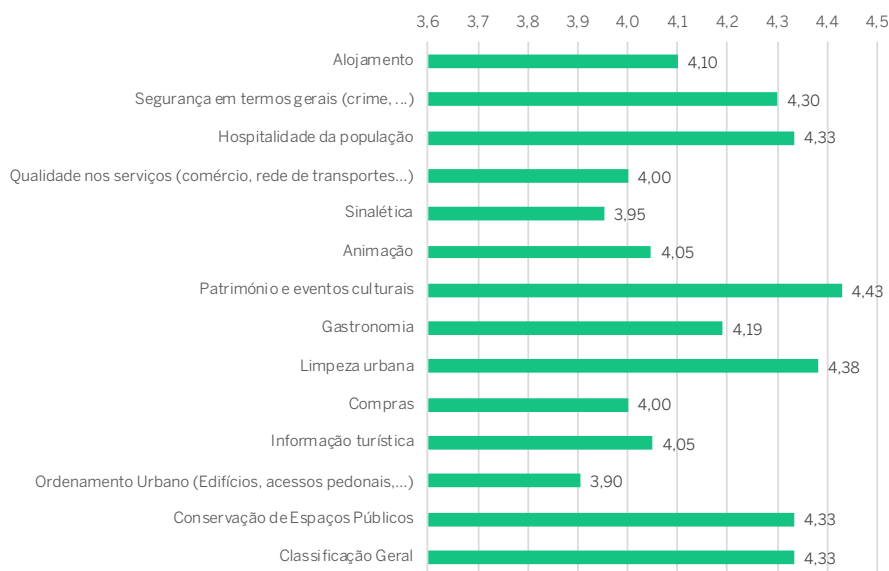
Nesta perspetiva, a categoria com maior número de referências é denominada por “orgulho” que agrega 59,0% das palavras, a qual inclui referências como diversão, dedicação, bem-estar, saúde ou paixão, entre outras. Recorde-se, em reforço desta mútua associação de imagens entre desporto e orgulho, que os residentes já apontaram o aumento do orgulho e sentimento de pertença à comunidade como um dos cinco principais potenciais contributos dos eventos desportivos no concelho. Referência também para a diversão, a qual pode incorporar um conjunto de imagens conectadas a uma eventual subcategoria afeta a lúdico-entretenimento.

Em termos de importância segue-se a categoria “ecletismo”, a qual inclui 12,4% do total de palavras sugeridas, assinalando questões como a diversidade, partilha ou abrangente. A “segurança” na prática desportiva regista 11,4% das sugestões, compreendendo não só a segurança em si das instalações, as quais como já identificado são *outdoor* em 40,7% dos casos de utilização pelos residentes, como também notas sobre ser acessível, profissional, limpo, organizado e ecológico, entre outros. Finalmente, de entre as categorias com mais de 10% de palavras-chave agregadas, está a “a aperfeiçoar” também com 11,4% das referências, na qual são citados os esforços associados por aqueles que expressam a imagem do desporto como bairrista, associada a preços elevados ou [demasiado] institucionalizado. No global pode sem dúvida considerar-se que os residentes no concelho de Guimarães têm uma imagem do concelho ligada a eventos desportivos que está ligada ao dinamismo e bem-estar da comunidade.

Relativamente à segunda fase da análise sobre os eventos, desporto e turismo, é questionado aos visitantes de Guimarães (praticantes ou adeptos atraídos pelos eventos) um conjunto de informações sobre a imagem de Guimarães como destino turístico, complementado com a aferição de medidas de satisfação com a visita.

Em termos de imagem de Guimarães, os inquiridos são colocados perante um conjunto de 13 atributos mais uma última questão de avaliação global (Quintal, Paipe & Carvalho, 2016), mantendo-se o recurso à escala de Lickert de 1 a 5. Os resultados são representados no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Imagem do Município através dos Eventos Desportivos



Fonte: CIITT-UAIG

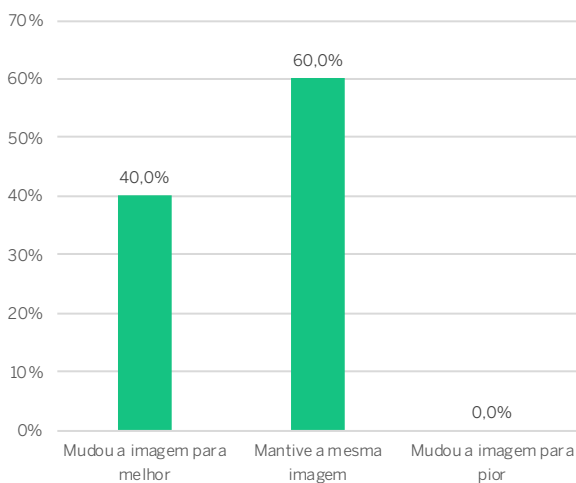
De entre o conjunto de atributos da imagem, destaca-se o património e eventos culturais como o mais associado aos eventos desportivos, atingindo a classificação de 4,43 no total dos inquiridos. Esta associação introduz uma perspetiva muito relevante na relação do desporto com a cidade e o município, passível de ações de estratégia integrada e de mútua valorização.

Os restantes atributos da imagem do concelho com classificação superior a quatro, são a limpeza urbana com 4,38 em média, a hospitalidade da população e conservação de espaços públicos, ambos com um valor médio atribuído de 4,33, a

segurança com 4,30 em média, a gastronomia com 4,19 em média e, finalmente, a completar o grupo dos oito atributos da imagem do concelho com melhor classificação, estão presentes a animação e a informação turística, ambos com 4,05 em média. É importante referir que no global os visitantes têm uma imagem muito positiva do município de Guimarães, sendo que todos os atributos apresentados registam classificações médias superiores ou próximas de quatro, ou seja “bom” ou “muito bom”, traduzido numa classificação geral da imagem de 4,33.

Ainda em termos de imagem do concelho e dando início à análise da satisfação com a visita, é questionado sobre a contribuição da presente visita (motivada pelo evento desportivo) para a mudança da imagem que o indivíduo detinha do município. Os resultados estão presentes no Gráfico 13.

Gráfico 13 – Nível de Satisfação com a Visita: Mudança de Imagem

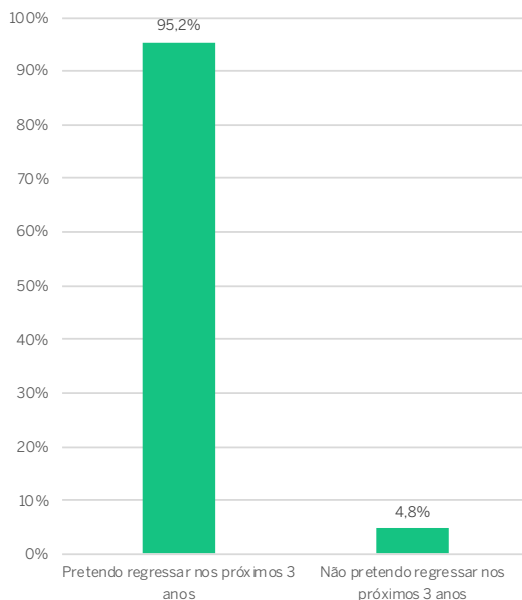


Fonte: CIITT-UAIG

É assinalável que num destino já relativamente consolidado como Guimarães, os visitantes atraídos pelos eventos desportivos registem níveis de alteração da imagem para melhor em 40,0% dos casos, uma demonstração importante da capacidade dos eventos em (re)generar *inputs* positivos e de atualização da imagem conectada à atratividade do concelho. Em nenhum caso é assinalado que a imagem após a visita foi alterada para pior, sendo que 60,0% mantêm a imagem que detinham do concelho, a qual de acordo com a análise já efetuada sobre os dados do Gráfico 11 já é em si muito positiva.

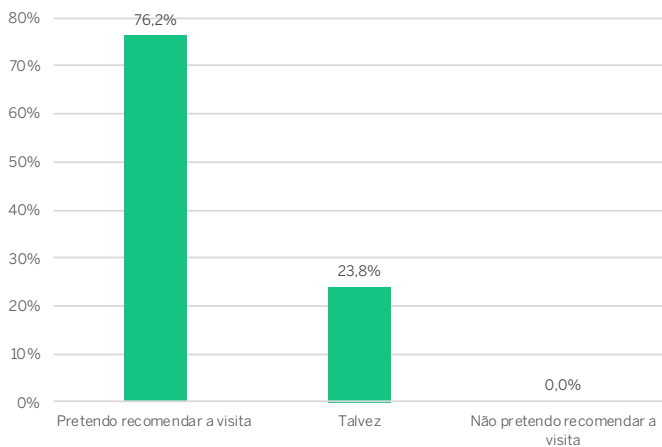
Uma segunda medida de avaliação da satisfação com a visita a um destino é proporcionada pela análise da intenção de regresso ao concelho de Guimarães para futura visita. Nesta ótica, os dados Gráfico 14 reforçam os resultados positivos, sendo que 95,2% dos visitantes transmitem a intenção de regressar a Guimarães nos próximos 3 anos, uma fidelização induzida pelo desporto que importa de facto concretizar.

Gráfico 14 – Nível de Satisfação com a Visita: Intenção de Regresso



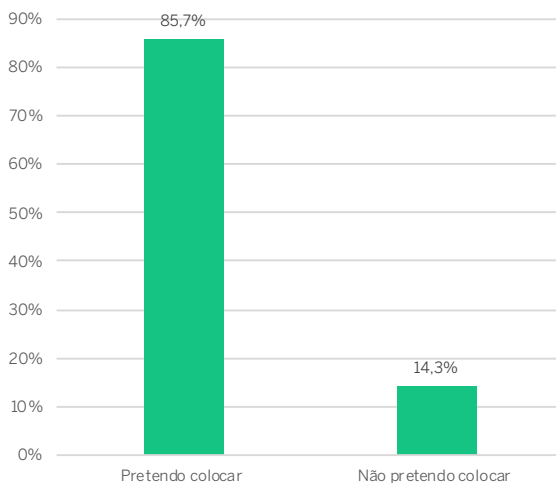
Fonte: CIITT-UAIG

Quanto à intenção de recomendar o município de Guimarães como destino de férias a amigos e familiares, a denominada fonte de informação denominada de “orgânica solicitada” sugerida por Gartner (1993) no seu modelo utilizando o critério dos “agentes de formação da imagem”, obtém resultados também muito positivos. Tal como expresso no Gráfico 15, verifica-se que 76,2% dos inquiridos revelam a intenção de recomendar o destino, apenas 23,8% assumem uma posição de dúvida e não existem atitudes negativas. Desta forma, a boa imagem que os visitantes detêm do concelho, aliada à intenção de recomendar o destino a amigos e familiares, poderá representar um fator de extrema importância do desporto como veículo para o desenvolvimento do turismo na região.

Gráfico 15 – Nível de Satisfação com a Visita: Intenção de Recomendar o Destino

Fonte: CIITT-UAIG

Por último, finaliza-se a análise da satisfação com a visita a Guimarães – motivada pelo desporto – com a aferição dos resultados sobre a intenção do visitante colocar fotos e/ou vídeos do evento nas redes sociais.

Gráfico 16 – Satisfação Com a Visita: Intenção de colocar Fotos e/ou Vídeos do Evento nas Redes Sociais

Fonte: CIITT-UAIG

Em paralelo com os resultados anteriores, também neste indicador os dados são positivos, com 85,7% dos visitantes a revelar que pretende colocar vídeos e/ou fotos do evento nas redes sociais (Gráfico 16), o que dada a boa imagem percecionada do destino e do evento, garante um efeito multiplicador positivo sobre a comunicação do concelho que não pode ser negligenciado.



5. Impactos económicos da prática desportiva no município: avaliação pelo lado da procura

Existe um conjunto de comportamentos do consumidor associados à prática desportiva – e.g. gastos totais, por local e/ou tipologia de despesa, entre outros – os quais estabelecem uma matriz de relações com os prestadores de bens e serviços do sector do desporto, numa dimensão económica cuja quantificação pelo lado da procura (famílias) é, em regra, desconhecida.

Para o conhecimento desta dimensão e perspetivando cenários de monitorização custo-benefício das estratégias desportivas à escala local, o estudo procura identificar o comportamento dos praticantes, formais ou informais, bem como algumas das características da população não praticante.

Sobre esta base e visando a produção da estimativa final de impacto económico, é utilizada uma sequência de indicadores provenientes dos dados primários recolhidos junto da população durante os meses de maio e junho de 2017. Tem início com o levantamento das variáveis sócio demográficas dos praticantes e dos não praticantes, à qual segue-se de entre os praticantes a identificação dos gastos totais em desporto e a respetiva repartição relativa por tipologia de despesa. Pela diferente abordagem à prática desportiva, o indicador sobre gastos dos praticantes, bem como o local onde a despesa tende a ser realizada (no município ou fora deste) é ainda desagregado entre praticantes formais e informais.

O estudo inclui ainda uma rotina de prospeção futura, cujos valores não são incorporados na estimativa de gastos totais. Trata-se da observação preliminar dos gastos médios e por tipo de despesa dos praticantes visitantes atraídos pelos eventos – de duração igual ou inferior a 1 dia –, rotina que visa uma aproximação à eventual análise futura do impacto económico do desporto na ótica do visitante (não residente no município).

Por último, a função da despesa pela procura da prática desportiva é gerada em dependência das variáveis anteriores (exceto visitantes), permitindo apontar uma estimativa para o gasto anual das famílias em atividades desportivas no município de Guimarães. O desenvolvimento futuro desta estimativa compreende ainda a adoção de dois cenários, de crescimento moderado e de crescimento otimista, os quais podem funcionar como balizas de um crescimento que é em si esperado face às atuais dinâmicas municipais e regionais.

Iniciando a análise pela caracterização sociodemográfica dos praticantes regulares de atividades desportivas *versus* os não praticantes, resumida no Quadro 8, é possível apontar que os praticantes tendem a ser do género masculino em maior proporção que os não praticantes, e são em menor número trabalhadores por conta de outrem. Ambos os grupos têm forte penetração na classe etária dos 16 aos 35

anos e, por último, o número médio de pessoas do agregado familiar tende a ser ligeiramente superior entre os não praticantes.

Quadro 8 – Residentes: Caracterização Sócio Demográfica dos Praticantes vs. Não Praticantes

	Praticantes	Não Praticantes
Género Masculino	56,3%	44,4%
Idade compreendida entre os 16 e 35 anos	43,2%	47,4%
Profissão: Trabalhadores por conta de outrem	44,2%	61,1%
Agregado Familiar (nº médio pessoas)	3,31	3,50

Fonte: CIITT-UAIG

Focando a análise nos praticantes, a sua tipologia de gastos dirigidos à atividade desportiva aponta para um gasto médio mensal de 47,57 euros, tal como expresso no Quadro 9. Com naturalidade este gasto é superior entre os praticantes formais relativamente aos informais em 15,4%, isto é, mais 6,49 euros em média.

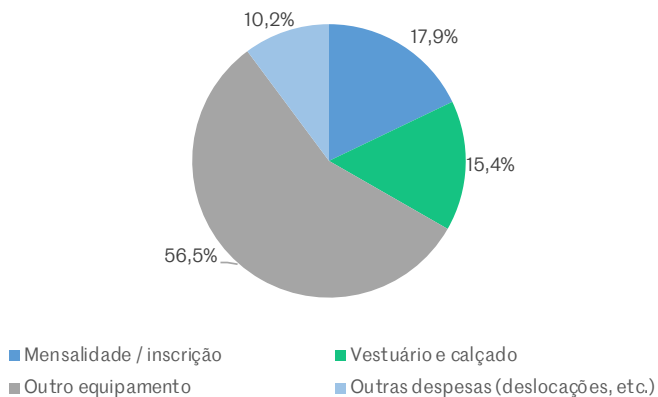
Quadro 9 – Residentes: Gasto Médio Mensal em Desporto Praticantes Formais vs. Informais

	Praticantes		Média Agregada
	Formais	Informais	
Gasto Médio Mensal em Desporto	48,66 €	42,17 €	45,57 €

Fonte: CIITT-UAIG

Em termos genérico e considerando quatro categorias possíveis de despesa, Gráfico 16, a principal despesa da atividade desportiva das famílias está concentrada em equipamento diverso (56,5%), seguindo-se o pagamento da mensalidade/inscrição (17,9%), e o vestuário e calçado (15,4%). É significativo que as outras despesas onde se incluem as deslocações representem a menor fatia de despesa (10,2%), o que revela a boa acessibilidade da população aos equipamentos existentes.

Gráfico 16 – Residentes: Gastos em Desporto por Categoria de Despesa



Fonte: CIITT-UAIG

A informação anterior quando desagregada em função da prática formal ou informal, revela porém diferenças significativas na composição da despesa, tal como representado no Quadro 10. Os praticantes formais assumem claramente um maior gasto na componente de mensalidade/inscrição e vestuário e calçado, respetivamente mais 24,2% e 37,4% face aos informais, com estes últimos a colocarem mais ênfase nos gastos em outros equipamentos e outras despesas (inclui deslocações), respetivamente mais 41,0% e 64,3%.

Quadro 10 – Gasto Médio Mensal em Desporto por Tipologia de Despesa dos Praticantes Formais vs. Informais

Categorias de Despesa	Praticantes	
	Formais	Informais
Mensalidade / Inscrição	43,0%	34,6%
Vestuário e Calçado	25,7%	18,7%
Outro Equipamento	17,8%	25,1%
Outras Despesas (inclui deslocações, ...)	13,4%	21,6%

Fonte: CIITT-UAIG

Na quantificação da interiorização dos efeitos destes gastos no município é importante identificar o canal de comercialização utilizado e respetivo local, isto é, se os praticantes de atividades desportivas tendem a realizar as suas compras em lojas situadas no próprio município ou fora deste, bem como o nível de preferência por aquisições com deslocação a lojas físicas ou por aquisições através do comércio eletrónico.

Quadro 11 – Residentes: Local e Canal de Comercialização dos Gastos em Desporto

Local e Loja de Gasto	Praticantes	
	Formais	Informais
Local dos Gastos = Guimarães	86,6%	93,0%
Lojas Físicas	86,4%	96,8%
Em Lojas Físicas no Município	74,8%	89,1%

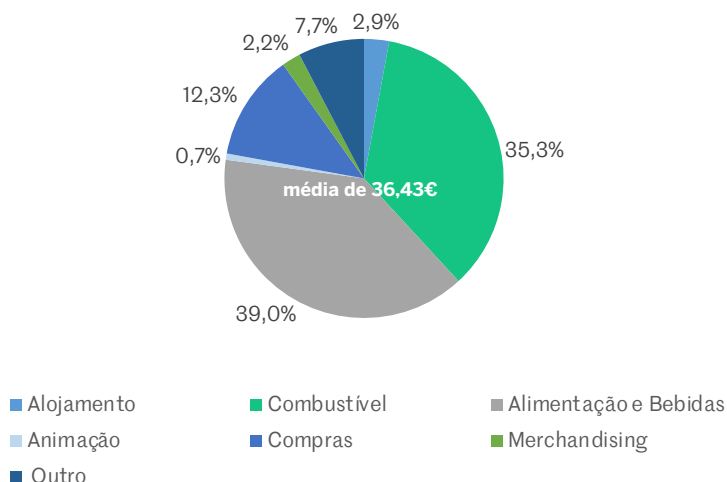
Fonte: CIITT-UAIG

Os dados sintetizados na Quadro 11 revelam a boa capacidade de retenção destes gastos no município, com consequente aumento do efeito multiplicador nomeadamente sobre o emprego e setores económicos conectados ao comércio. Em termos comparativos do praticante formal vs. informal, os primeiros tendem recorrer mais a aquisições no exterior do município e lojas *online*, eventualmente pela especificidade do material a adquirir e pelo maior conhecimento técnico da gama de produtos no mercado. Em termos probabilísticos lineares, 74,8% dos praticantes formais realizam a despesa em lojas físicas localizadas no próprio município, aumentando esta percentagem para 89,1% no caso dos informais.

Do exposto constata-se que os impactos da adesão da população a práticas informais de desporto, frequentemente a primeira abordagem antes de procurar orientações técnicas especializadas, tem desde logo um efeito económico que não é negligenciável. Os praticantes formais tendem proporcionalmente a comprar mais no exterior do município porque encontram as lojas especializadas a nível global, pese embora, os informais internalizem mais os diversos consumos no interior do município, o que reforça a importância da economia de proximidade para a iniciação à prática desportiva.

O estudo compreende também uma perspetiva da associação entre o desporto e a visitação (turística) a Guimarães, cuja qualidade da imagem como destino é já conhecida e avaliada muito positivamente, recorde-se que atinge 4,43 numa classificação entre 1 mínimo a 5 muito bom (Gráfico 11). A atração através dos eventos e esta boa imagem resulta na sustentação dos gastos pelos visitantes que se deslocam a Guimarães para praticar desporto, a qual atinge uma média de 36,43 euros para visitas associadas a eventos de duração inferior a 1 dia.

Gráfico 17 – Visitantes: Gasto Total em Desporto e por Categoria de Despesa em Eventos de

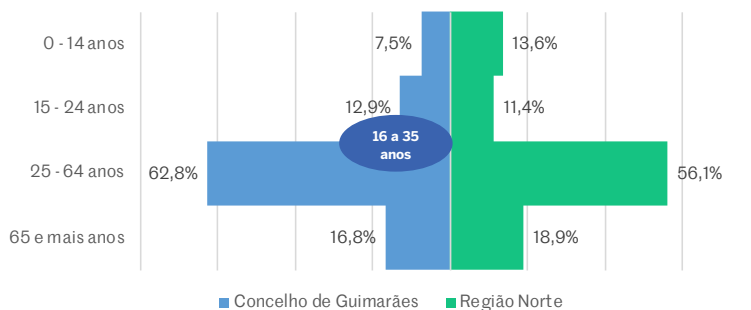


Fonte: CIITT-UAIG

Este valor encerra um potencial de crescimento muito significativo sobretudo se a prática conseguir gerar atrações a eventos desportivos com mais de 1 dia e, como tal, incentivando o aumento do alojamento no município e dos gastos em restauração e comércio.

Nesta tipologia de visita onde o alojamento não é decisivo, destacam-se como principais áreas de despesa o combustível (fruto da própria deslocação) e a alimentação e bebidas, assumindo-se que pelo menos uma refeição é realizada em Guimarães, tal como expresso no Gráfico 17. Mais tempo na cidade e no município através de eventos de maior duração criaria as condições para o referido aumento generalizado desta despesa, na qual o alojamento poderia passar dos atuais 2,9% para uma percentagem no mínimo próxima dos 17% dependente da distância de origem dos visitantes (Perna, Custódio e Oliveira, 2017).

Finalmente, a montante da extrapolação do conjunto de gastos individuais dos praticantes residentes no município, opta-se ainda por uma referência à pirâmide etária da população do município de Guimarães, nomeadamente pelas implicações que poderá ter na definição de políticas públicas e ações com efeitos sobre as práticas desportivas no município.

Gráfico 18 – Pirâmide Etária do Município de Guimarães e Região Norte de Portugal

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Norte 2015

Por comparação com a região NUT II Norte de Portugal e de acordo com os dados do Gráfico 18, Guimarães revela uma maior concentração populacional entre os 15 aos 64 anos (75,7%) relativamente a idêntico segmento no todo da região Norte (67,5%). Esta constatação gera no imediato uma maior probabilidade relativa da atração pelas práticas desportivas em Guimarães, em função do maior índice de praticantes se concentrar na base desta faixa etária, especificamente entre os 16 a 35 anos.

Esta observação tem, porém, associada a importância de incentivar e manter o contacto com o desporto quer em idade sénior quer desde as idades mais jovens, inclusivamente pelos processos de inversão da pirâmide evidenciados nas últimas décadas. É aqui relevante fazer referência as boas práticas que o Município de Guimarães evidencia ao nível do ensino pré-escolar, entre outras, apoiando de forma inovadora a prática desportiva como componente educativa em mais de 50 jardins-de-infância do município.

Conhecidos os gastos totais e por tipologia, a frequência da prática desportiva, o local de realização das despesas e a segmentação de praticantes por escalões etários, o estudo define uma função de despesa individual dos residentes praticantes de atividades desportivas no município, a qual em termos genéricos pode ser definida como dependente de 5 variáveis que podem determinar essa despesa:

Equação 1 – Função de Despesa Individual dos Praticantes de Atividades Desportivas

Sendo *f* o praticante formal e *i* o praticante informal. Considerando que de entre a amostra de residentes com idade superior a 14 anos a percentagem de praticantes (em diferentes intensidades) atinge os 78,9%, dos quais 63,5% apontam para práticas formais e 36,5% para práticas informais, daqui decorre que quando considerada esta amostra e extrapolados os dados para a totalidade do município, o cenário atual aponta para um impacto económico total em termos de *new expenditure* – nova despesa induzida pelas práticas desportivas dos residentes - que atinge os 67,9 milhões de euros anuais, nos quais a prática formal é responsável em média por cerca de 66,7% e as práticas informais por aproximadamente 33,3%.

Quadro 12 – Estimativa do Gasto Anual das famílias em Atividades Desportivas

	Prática Formal		Prática Informal		Total
	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	
Atual	44.198.894 €	46.465.504 €	22.017.197 €	23.146.284 €	67.913.939 €
Crescimento Moderado	46.408.838 €	48.788.779 €	23.118.057 €	24.303.599 €	71.309.636 €
Crescimento Otimista	48.618.782 €	51.112.054 €	24.218.917 €	25.460.913 €	74.705.333 €

Fonte: CIITT-UAIG

Admitindo a progressão das atividades desportivas para uma faixa crescente de população, em que novos praticantes aderem ao setor e mantendo constante a tipologia de gastos, é possível estimar que num cenário de crescimento moderado onde o número de praticantes aumenta 5% num determinado horizonte temporal, então a dimensão deste impacto agregado pode aumentar para os 71,3 milhões de euros anuais, ou mesmo 74,7 milhões de euros se o crescimento de praticantes cresce 10%. A realidade da observação do concelho aponta para que a realidade se possa aproximar destes níveis de prática.



6. Conclusão

O desporto constitui hoje um vetor identitário do município de Guimarães, cuja prática está crescentemente interiorizada pela população residente. Em diferentes níveis de intensidade e numa diversidade de modalidades assinalável, o praticante encontra no município uma oferta que genericamente associa ao desporto uma imagem descrita através de atributos como orgulho, ecletismo e segurança, entre outros. Acresce que o setor é associado pelos residentes a outros produtos e recursos, como sejam a qualidade ambiental, a diversão, a gastronomia e as hoje denominadas experiências, uma perspetiva integrada que em muito valoriza e qualifica a procura e oferta desportiva.

Esta é a base à qual está associada uma tipologia de comportamentos do consumidor – os praticantes de atividades físico-desportivas – que mais do que um contributo pontual para a economia do município, tendem sim a gerar um setor estável, fortemente conectado com a economia local e com perspetivas de crescimento sustentado. Tal é demonstrado pelo facto das despesas que sustentam as práticas desportivas dos indivíduos serem realizadas em média entre 74,1% a 89,1% em lojas ou instalações sedeadas no próprio município de Guimarães.

É esta relação *win-win* entre o indivíduo e a sociedade, analisada do ponto de vista do impacto económico, que o estudo vem demonstrar e quantificar, sob o pressuposto da maximização dos impactos positivos em benefício da qualidade de vida da comunidade residente. Face aos objetivos assumidos na investigação, é possível concluir em termos do primeiro objetivo, a produção da estimativa do valor económico do setor do desporto nas dimensões formal e informal e contributos globais para a visibilidade/projeção e atratividade do município:

O valor económico do setor do desporto nas dimensões formal e informal, quantificado pelo lado da procura (gastos dos indivíduos), atinge hoje um valor de nova despesa anual que se situará próximo de 67,9 milhões de euros de gastos pelas famílias. Esta estimativa quando conjugada com as atuais dinâmicas sociais, permite considerar como admissível que este impacto à escala local possa no curto prazo atingir valores na ordem dos 71,3 milhões de euros (crescimento moderado) ou 74,7 milhões de euros (crescimento otimista);

O desporto contribui para a visibilidade/projeção e diferenciação da imagem do município, nomeadamente através da atração de visitantes por eventos desportivos, os quais para além da boa imagem já referenciada, manifestam em média uma intenção de regresso em 95,2% dos casos, a intenção de recomendação de visita a amigos e familiares em 76,2%, a predisposição para em 85,7% colocarem fotos ou vídeos do município nas redes sociais e, finalmente, o facto de 40% alterarem para melhor a imagem que detinham

do município (já de si positiva), conjunto que revela um elevado nível de satisfação com a visita.

Em termos do segundo objetivo do estudo, focado na capitalização e divulgação que permita a utilização do estudo como instrumento científico de suporte à inovação territorial e ao apoio à decisão ao nível das políticas públicas, conclui-se que:

Existe hoje uma facilidade de acesso à informação, nomeadamente através das redes sociais, que em sede de análise custo-benefício obriga a uma gestão cuidada dos conteúdos e canais utilizados, frequentemente autónomos, isto é, diretamente gerados pelos indivíduos. Na boa prossecução deste objetivo é aqui relevante referir que o acesso regular a informação sobre as atividades desportivas é considerado pelos praticantes informais como um dos três atributos de melhor desempenho no município.

O conhecimento do comportamento dos praticantes formais e informais, bem como a preliminar atualização da caracterização sociodemográfica dos não praticantes, gera um apoio à decisão para a prossecução da eficiência das políticas públicas de suporte ao desenvolvimento desportivo, onde o desporto não é um fim em si mesmo, mas sim um veículo de promoção do bem-estar e do desenvolvimento económico e sustentado das sociedades.

Em harmonia com os desafios globais sintetizados no documento das Nações Unidas (2016) intitulado “*Sustainable Development Goals – 17 Goals to transform our World*”, conclui-se que o desporto no município de Guimarães avaliado pela observação do comportamento económico e social dos praticantes residentes, induz que o município contribua a nível local para a prossecução de cinco dos 17 desafios globais da sociedade atual, especificamente: (4) Desenvolvimento da qualidade na educação (com a nota específica em Guimarães para o pré-escolar); (8) Promoção do emprego e do crescimento económico inclusivo e sustentável; (9) Construção de infraestruturas resilientes, sustentáveis e aceleradoras da inovação; (11) Cidades e comunidades sustentáveis e, finalmente; (16) A promoção de sociedades justas, inclusivas e pacificadoras.

Coloca-se desta forma a expectativa que o estudo e a sua divulgação contribuam para que Guimarães capitalize os resultados do conhecimento em benefício dos agentes locais e da competitividade do município. Este é um setor que surge cada vez mais integrado nas práticas correntes da sociedade e que importa monitorizar e acompanhar, visando a eficiência das despesas públicas no setor, a rentabilidade dos operadores privados envolvidos e, na base de todo o processo, a qualidade de vida e o bem-estar da população residente. Os resultados sobre este setor são inequívocos na demonstração da sua importância e reconhecimento pela população, mas, simultaneamente, traduzem o elevado grau de exigência dos residentes em Guimarães para com a qualidade da oferta e a respetiva capacidade de gerar efeitos multiplicadores em benefício do bem-estar da comunidade.



Autores



Fernando Perna

fperna@ualg.pt

Doutorado em Economia Aplicada pela Universidade do Algarve, onde desde 1992 leciona na Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo e Turismo. É especialista no domínio das relações do turismo e lazer com a economia regional e processos de desenvolvimento sustentável. Tem coordenado projetos de investigação e educação nacionais e internacionais (UE - China) focados no estudo do impacto dos eventos desportivos na economia e imagem dos destinos, nos modelos de competitividade comparada dos territórios e nas práticas formativas e de capacitação para o turismo sustentável. Membro da Comissão Diretiva do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR), é também autor de diversas publicações em revistas de circulação internacional e membro do comité científico de conferências internacionais nos domínios da economia, gestão, planeamento e turismo.



**Maria João
Custódio**

mjcusto@ualg.pt

Doutorada em Gestão pela Universidade de Exeter - Business School, com investigação sobre a imagem e marca dos destinos turísticos. Investigadora na Universidade do Algarve desde 2000, é membro integrado no Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR). Desenvolve investigação fundamental e aplicada de acordo com a sua formação académica na área da gestão e marketing, com especialização na área do turismo. Tem integrado equipas de investigação interdisciplinares, nacionais e internacionais, desenvolvendo e apoiando a coordenação de estudos no domínio do marketing dos destinos, wellbeing and ageing, bem como sobre a competitividade e impacto dos eventos e do desporto no turismo e na população residente. É autora de diversas publicações em revistas científicas de circulação internacional. Recebeu dois prémios de investigação e é revisora de revistas de investigação em marketing e turismo.

**Elsa Pereira**

epereira@ualg.pt

Doutorada em Ciências do Desporto pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa (FMH-UL). Especialista de mérito na área do Desporto e Turismo (FMH-UL). Mestre em Gestão das Organizações Desportivas (FMH-UL). Docente na Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve desde 1994. Membro do Conselho Científico do Mestrado em Gestão Desportiva da Universidade Pablo Olavide de Espanha. Investigadora Integrada no Centro de Investigação sobre Espaço e Organizações (CIEO) da Universidade do Algarve. Participação em projetos de investigação e de desenvolvimento desportivo na área da formação desportiva, desportos náuticos, eventos desportivos e desporto em contexto turístico. Membro da comissão científica de congressos de âmbito nacional e internacional na área do desporto. Autora de diversas publicações, de nível nacional e internacional, na área da gestão do desporto, desporto e turismo e gestão de eventos desportivos náuticos.

**Vanessa Oliveira**

voliveira@ualg.pt

Licenciada em Turismo desde 2005 e Mestre em Marketing desde 2012, ambos os graus pela Universidade do Algarve. Investigadora na Universidade do Algarve desde 2006, tem como principais interesses de investigação os domínios do marketing territorial e competitividade dos destinos turísticos. Tem participado em vários projetos de I&D em parceria com entidades públicas e privadas, regionais e nacionais, incluindo os estudos de suporte a Agendas 21 Locais, avaliação de impacto dos eventos desportivos, sustentabilidade dos territórios e do setor do turismo, turismo náutico e costeiro, competitividade de destinos e contributo do desporto e dos eventos para o desenvolvimento económico.



Referências

- Câmara Municipal de Guimarães - Guimarães Desporto. (2010). *Guimarães Desporto*. Disponível em <http://www.guimaraesdesporto.tempolive.pt/main.php>, [Último acesso a 25/01/2018].
- Câmara Municipal de Guimarães Turismo – Património Cultural da Humanidade (s.d.) *Câmara Municipal de Guimarães Turismo – Património Cultural da Humanidade*. Disponível em <http://www.guimaraesturismo.com/>, [Último acesso a 25/01/2018].
- Crompton, J. (1995). Economic Impact Analysis of Sports Facilities and Events: Eleven Sources of Misapplication. *Journal of Sport Management*, 9:1, 14 – 35.
- European Commission (2014). *Eurobarometer on Sport and Physical Activity*. Brussels: European Commission.
- Gartner, W.C (1993). Image Formation Process. *Communication and Channel Systems in Tourism Marketing*, 2:2/3, 191-215.
- Hudson, I. (2001). The Use and Misuse of Economic Impact Analysis: The Case of Professional sports. *Journal of Sport and Social Issues*, 25:1, 20 – 39.
- Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo da Universidade do Algarve (2017). *IMPACTUR - Indicadores de Monitorização da Atividade Turística*. Disponível em www.impactur.pt [Último acesso a 30/01/2018].
- Instituto Nacional de Estatística. (2014). *Anuário Estatístico da Região Norte – 2013*, Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Instituto Nacional de Estatística. (2017). *Anuário Estatístico da Região Norte – 2016*, Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Nuviala, A., Grao-Cruces, A., Teva-Villén, M.R., Pérez-Ordás, R & Blanco-Luengo, D. (2016). Validez de constructo de la escala motivos de abandono de centros deportivos. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*, 16: 61, 1-15.
- ONU (2016). Sustainable Development Goals – 17 Goals to transform our World, *Agenda 2030*, Resolução adotada a 25 de setembro de 2015.
- Paz, C. (1977). *Racionalização das Escolhas em Matéria de Política Desportiva - Os Instrumentos Conceituais*. Col. Antologia Desportiva, 6. Lisboa: MEIC/SEJD/DGD.
- Pereira, E., Sá, L., Nuviala, A., & Carvalho, J. (2014). Qualidade percebida pelos utentes dos serviços desportivos da Universidade do Algarve. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 4:2, 1S-13S.

Perna, F., Custódio, M. J. & Oliveira, V. (2017). *WRC Vodafone Rally de Portugal 2017 – Impacto na Economia do Turismo e Formação Imagem dos Destinos: Região Norte de Portugal*, CIITT-UALG: Faro.

Prebensen, N. K., Chen, J. S. & Uysal, M. (2014). Co-creation of tourist experience: scope, definition and structure. In Prebensen, N. K., Chen, J. S. and Uysal, M. (Eds.), *Creating Experience Value in Tourism Norway* (pp. 22 – 33). Norway: CAB eBooks.

Quinta, G., Paibe, G., Felipe, J., & Carvalho, M. (2016). Strategic tool to estimate the consumption patterns of non-residents spectators at sporting events (Liga NOS): Adaptation to Portuguese reality. *Brazilian Business Review*, 13, 102 – 120.

SportsEconAustria - SpEA, Project lead. (2012). *Study on the Contribution of Sport to Economic Growth and Employment in the EU*, Study commissioned by the European Commission, Directorate-General Education and Culture.

Swarta K., Georgeb R., Cassarc J. & Sneydc C. (2017). The 2014 FIFA World Cup™: Tourists' satisfaction levels and likelihood of repeat visitation to Rio de Janeiro, *Journal of Destination Marketing & Management*, <http://dx.doi.org/10.1016/j.jdmm.2017.01.001>.

Üngüren, E., Kaçmaz, Y. & Yetkin, M. (2015). Local Residents Perceptions of the Impacts of Hosting National and International Sporting Events. *International Journal of Science Culture and Sport (IntJSCS)*, 3, 599-612.



MUNICÍPIO DE
GUIMARÃES

CEDG⁺

Centro de Estudos do Desporto ■ Guimarães